

Não criamos este arquivo. Os créditos, conforme o original, estão no último quadro. Disponível na Web, e gostando, entendemos ser importante sua divulgação.

**Academia Snooker Clube
Sorocaba - SP
Paulo Dirceu Dias**

www.snookerclube.com.br

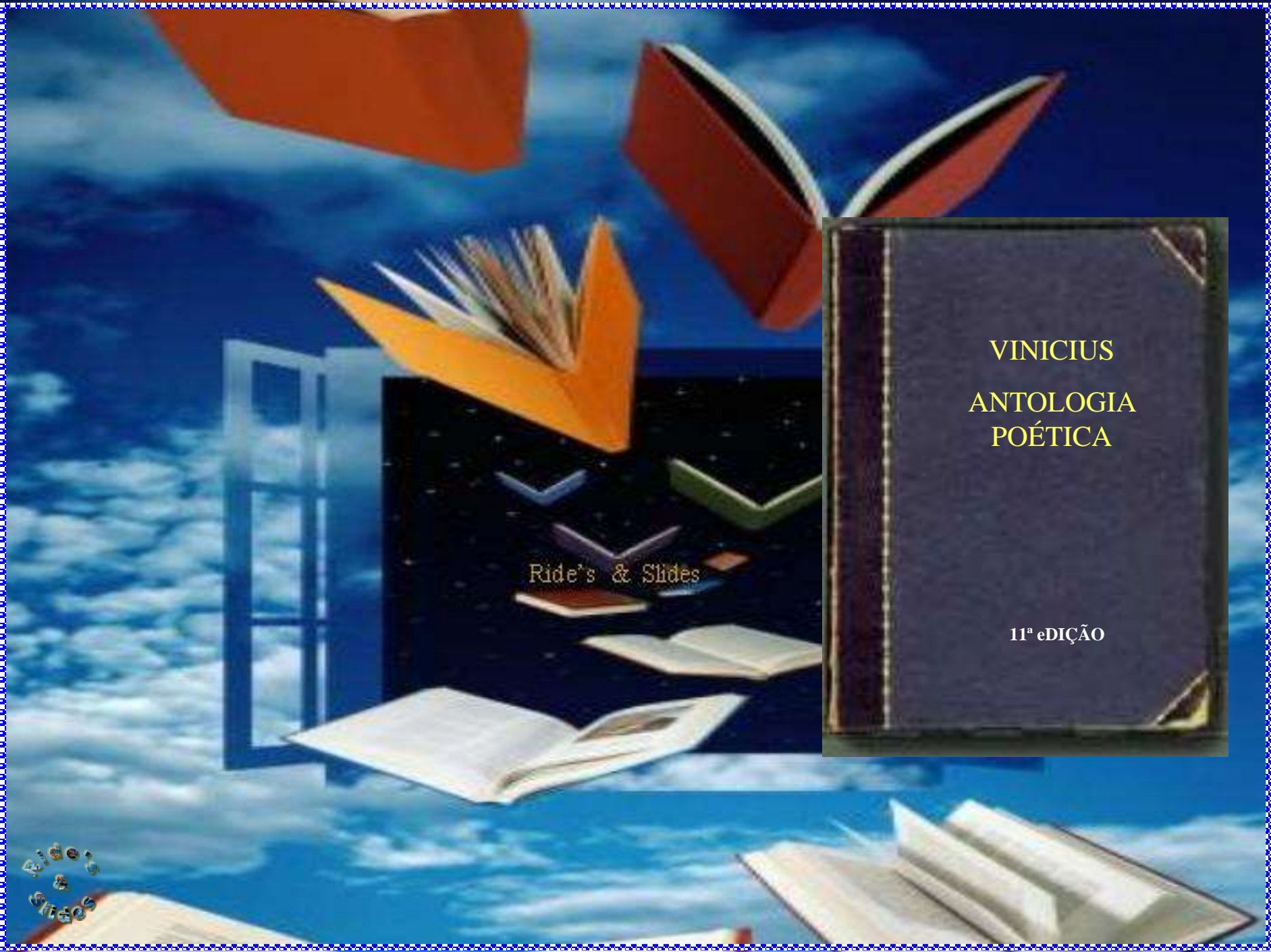
paulodias@pdias.com.br

Ride's & Slides



**HOMENAGEM AO
GRANDE "POETINHA"
VINICIUS DE MORAES**

**O RIO
DE VINICIUS**



Ride's & Slides

VINICIUS
ANTOLOGIA
POÉTICA

11ª EDIÇÃO

Ride's
&
Slides

A UMA MULHER

Quando a madrugada
entrou, eu estendi o meu
peito nu sobre o teu peito.

Estavas trêmula e teu rosto
pálido e tuas mãos frias.

E a angustia do regresso
morava já nos teus olhos.

Tive piedade do teu destino
que era morrer no meu
destino.

Quis afastar por um segun-
do de ti o fardo da carne.

Quis beijar-te num vago
carinho agradecido.

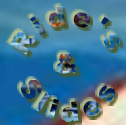
Mas quando meus lábios
tocaram teus lábios,

Eu compreendi que a
morte já estava no teu
corpo.

E que era preciso fugir
para não perder o único
instante,

Em que fostes realmente
a ausência de sofrimento

Em que realmente foste
a serenidade



CLIQUE AQUI



SONETO DE DEVOÇÃO

Essa mulher que se
arremesa, fria

E lúbrica aos meus braços,
e nos seios

Me arrebatada e me beija e
balbucia

Versos, votos de amor e
nomes feios.

Essa mulher, flor de
melancolia

Que se ri dos meus pálidos
receios

A única entre todas a quem

dei os carinhos que nunca a
outra daria.

Essa mulher que a cada
amor proclama

A miséria e a grandeza de
quem ama

E guarda a marca dos meus
dentes nela

Essa mulher é um mundo !

- uma cadela.

Talvez ... - mas na moldura
de uma cama

Nunca mulher nenhuma foi
tão bela.



CLIQUE AQUI



Encomenda

Desejo uma fotografia
como esta – o senhor vê ?

- como esta:

em que para sempre me ria
com um vestido de eterna
festa.

Como tenho a testa sombria,
derrame luz na minha testa.

Deixe esta ruga, que me
empresta

um certo ar de sabedoria.

Não meta fundos de floresta

Nem de arbitrária fantasia ...

Não ... Neste espaço que
ainda resta,

ponha uma cadeira vazia.



CLIQUE AQUI



AGONIA

No teu grande corpo branco
depois eu fiquei.

Tinha os olhos lívidos e tive
medo.

Já não havia sombra em ti –
eras como um grande deserto
de areia

Onde eu houvesse tombado
após uma longa caminhada
sem noites.

Na minha angústia eu buscava
a paisagem calma

Que me havia dado tanto tempo

Mas tudo era estéril e
monstruoso e sem vida

E teus seios eram dunas
desfeitas pelo vendaval que
passara.

Eu estremecia agonizando e
procurava me erguer

Mas teu ventre era como areia
movediça para os meus dedos.

Procurei ficar imóvel e orar, mas
fui me afogando em ti mesma.

Desaparecendo no teu ser
disperso que se contraía como a
voragem.

Depois foi o sono, escuro, a
morte. Quando despertei era
claro e eu tinha brotado
novamente. Vinha cheio do
pavor de tuas entranhas.



CLIQUE AQUI



SONETO À LUA

Por que tens, por que tens
olhos escuros. E mãos
lânguidas, loucas, e sem
fim.

Quem és, que és tu, não
eu, e estás em mim.
Impuro, como o bem que
está nos puros ?

Que paixão fez-te os lábios
tão maduros. Num rosto
como o teu criança assim.

Quem te criou tão boa para
o ruim.

E tão fatal para os meus
versos duros ?

Fugaz, com que direito tens-
me presa

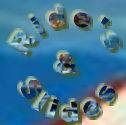
A alma, que por ti soluça
nua

E não és Tatiana e nem
Teresa:

E és tão pouco a mulher que
anda na rua.

Vagabunda, patética e
indefesa

Ó minha branca e
pequenina lua !



CLIQUE AQUI



Soneto do Amor Total

Amo-te tanto, meu amor ...
não cante

O humano coração com mais
verdade ...

Amo-te como amigo e como
amante. Numa sempre
diversa realidade.

Amo-te afim, de um calmo
amor prestante.

Eu te amo além, presente na
saúde.

Amo-te emfim, com grande
liberdade

Dentro da eternidade e a
cada instante

Amo-te como um bicho,
simplesmente,

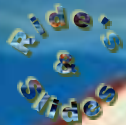
De um amor sem mistério e
sem virtude

Com um desejo maciço e
permanente.

E de te amar assim muito e
amiúde,

É que um dia em teu corpo
de repente

Hei de morrer de amar mais
do que pude.



CLIQUE AQUI



SONETO DE FIDELIDADE

De tudo, ao meu amor
serei atento.

Antes, e com tal zelo, e
sempre, e tanto.

Que mesmo em face do
maior encanto.

Dele se encante mais
meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada
vão momento.

E em seu louvor hei de
espalhar meu canto.

E rir meu riso e derramar
meu pranto.

Ao seu pesar ou seu
contentamento.

E assim, quando mais tarde
me procure.

Quem sabe a morte, angús-
tia de quem vive.

Quem sabe a solidão, fim
de quem ama.

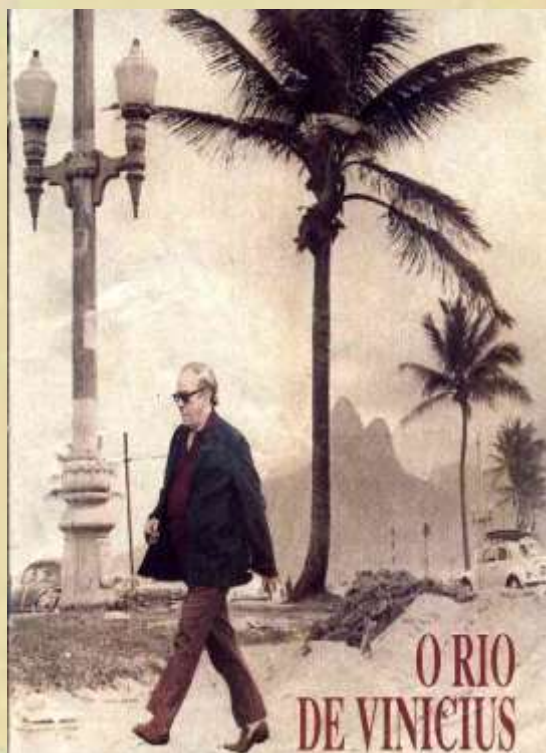
Eu possa me dizer do amor
(que tive): Que não seja
imortal, posto que é chama.

Mas que seja infinito
enquanto dure.



CLIQUE AQUI





MARCUS VINICIUS DE MELLO MORAES

Nasceu a 19 de outubro de 1913, no bairro da Gávea, Rio de Janeiro, filho de Clodoaldo Pereira da Silva Moraes e Lydia Cruz de Moraes.

Fez o curso primário na Escola Afrânio Peixoto, na Rua da Matriz.

Curso secundário no Colégio Santo Ignácio.

Em 1930 ingressou na Faculdade de Direito do Catete

1938 com dois livros publicados, recebeu do British Council uma bolsa de estudos de dois anos para estudar Literatura Inglesa em Oxford.

Em 1939 foi obrigado a abandonar o curso e voltar ao Brasil, devido à eclosão da guerra.



Em 1943, é aprovado no concurso para o Itamarati. Designado em 1946 para servir no Consulado do Brasil em Los Angeles, lá permanecendo por cinco anos. Serviu também em Paris (duas vezes) e Montevideú.

Foi cronista e crítico de cinema, foi delegado do Brasil nos festivais internacionais de cinema de Cannes, Berlim, Locarno, Veneza e Punta del Leste e, em 1966, membro do Júri Internacional de Cannes.

Escreveu seu primeiro poema aos 7 anos.

É de 1953 o seu primeiro samba – música e letra – intitulado QUANDO TU PASSAS POR MIM. No ano seguinte lança uma peça musical – ORFEU DA CONCEIÇÃO – recebendo o primeiro prêmio no concurso de

teatro do IV Centenário do Estado de São Paulo, foi encenada no Teatro Municipal com música de Antônio Carlos Jobim.. Iniciava-se aí a parceria que, pouco depois, com contribuição do cantor e violonista João Gilberto, daria início à Bossa Nova. O drama ORFEU DA CONCEIÇÃO, foi transposto para o cinema por Marcel Camus, em 1959 e recebeu nesse ano a Palma de Ouro no Festival de Cannes e o Oscar da Academia de Hollywood, como o melhor filme estrangeiro. Teve várias parcerias musicais, a saber: Carlos Lyra, Edu Lobo, Pixinguinha, Baden Powell, Ary Barroso, Francis Hime e Toquinho, entre outros. Casou-se várias vezes e teve cinco filhos. Faleceu no Rio de Janeiro, a 09 de julho de 1980.



CLIQUE AQUI



Diagramação e Formatação : Edir S. Figueira

edirsf@terra.com.br

Bibliografia Extraída de: Antologia Poética – 11^a

Edição da Livraria José Olympio e Conheça o

Escritor Brasileiro Vinicius de Moraes de Lygia

Marina Moraes – Editora Record

Áudio: Samba em Prelúdio – Vinicius de Moraes e

Baden Powell

Imagem: Gettyimages

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Visite e conheça slides criados por Edir S. Figueira em :

<http://usuarios.sili.com.br/chamon/rides&slides.htm>



CLIQUE AQUI

